

Disfagia em idosos após a ocorrência de Acidente Vascular Encefálico: revisão integrativa da literatura

Dysphagia in the elderly after the occurrence of Cerebrovascular Accident: integrative literature review

Disfagia en ancianos tras la ocurrencia de un Accidente Cerebrovascular: revisión integrativa de la literatura

Recebido: 15/08/2022 | Revisado: 22/08/2022 | Aceito: 25/08/2022 | Publicado: 02/09/2022

Débora Miranda Dias

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1647-7674>
Centro Universitário UNINOVAFAPI, Brasil
E-mail: deboram27@hotmail.com

Gabriel Oliveira da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3261-0535>
Centro Universitário UNINOVAFAPI, Brasil
E-mail: enf.coisas@gmail.com

Paulo da Costa Araújo

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5106-8505>
Centro Universitário do Maranhão, Brasil
E-mail: paulo7ca@gmail.com

João Victor Matos de Assis

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0901-8181>
Centro Universitário do Norte, Brasil
E-mail: joaovictor14.jovm@gmail.com

Ana Beatriz Andrade Gomes

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9143-2631>
Centro Universitário Maurício de Nassau, Brasil
E-mail: anagomesodontologia@gmail.com

Marina Stancoloviche Veiga Brangioni

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1144-3996>
Instituto Israelita de Ensino e Pesquisa Albert Einstein, Brasil
E-mail: marinabrangioni@icloud.com

Christian José Ferreira Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4122-0398>
Universidade Federal de Pernambuco, Brasil
E-mail: christian290103@gmail.com

Lorena Lopes de Lavor

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4969-0378>
Centro Universitário do Maranhão, Brasil
E-mail: lorenalopes844@gmail.com

Kássia Amanda Viana dos Santos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0822-3930>
Centro Universitário do Maranhão, Brasil
E-mail: cantorakassiaamanda@gmail.com

Felipe de Castro Dantas Sales

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6383-7313>
Must University, Estados Unidos
E-mail: felipecds@hotmail.com

Caroline Kroning Feijo

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2712-8608>
Universidade Federal de Perolas, Brasil
E-mail: cskroning@hotmail.com

Daniel Carvalho Cavalcante

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5668-9818>
Instituição de Ensino Superior em Brasília, Brasil
E-mail: daniel.carvalho.cavalcante@hotmail.com

Jennifer Simões de Rezende

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4809-7310>
Universidade do Estado de Minas Gerais, Brasil
E-mail: jennifer.simoess46@gmail.com

Resumo

O Acidente Vascular Encefálico (AVE) é uma doença responsável por 5 milhões de incapacidades permanentes, provocando alterações de acordo com o local e extensão afetado, essas alterações resultam em déficits na capacidade funcional, sequelas motoras, cognitivas, de equilíbrio, coordenação, fala, sensibilidade e podendo afetar também a deglutição, ocasionando na disfagia. O estudo tem como objetivo demonstrar a presença de disfagia em idosos após a ocorrência de Acidente Vascular Encefálico. A presente pesquisa trata-se de uma revisão integrativa na literatura, realizada no mês de julho a agosto de 2022, através de pesquisas eletrônicas na base de dados Google Acadêmico, sendo definido como critérios de inclusão artigos publicado em formato eletrônico no período entre 2012 a 2021, disponíveis gratuitamente na língua portuguesa e que ajudem na discussão sobre a temática. Assim, foram encontrados 2200 artigos científicos e desses apenas 10 atendem aos critérios de inclusão e aos objetivos da pesquisa. De acordo com os resultados encontrados, as alterações na deglutição podem ser comumente encontradas após a ocorrência do AVC, podendo ocasionar o comprometimento da disfunção motora da faringe e atraso na iniciação da deglutição, algumas outras alterações como no mecanismo de fechamento laríngeo são encontradas, onde cerca de 50% dos pacientes pós-acidente encefálico apresentam disfagia. Portanto, conclui-se que, a disfagia acaba acometendo o público de idosos, sendo relacionada principalmente com o envelhecimento das estruturas e devido a alguma patologia de base, como o Acidente Vascular Encefálico.

Palavras-chave: Disfagia; Idosos; Acidente vascular encefálico.

Abstract

Stroke is a disease responsible for 5 million permanent disabilities, causing changes according to the affected location and extent, these changes result in deficits in functional capacity, motor, cognitive, balance, coordination, speech, sensitivity and may also affect swallowing, causing dysphagia. The study aims to demonstrate the presence of dysphagia in the elderly after the occurrence of stroke. The present research is an integrative literature review, carried out from July to August 2022, through electronic searches in the Google Scholar database, with articles published in electronic format in the period between 2012 and 2021 being defined as inclusion criteria. 2021, available for free in Portuguese and that help in the discussion on the subject. Thus, 2200 scientific articles were found and of these only 10 meet the inclusion criteria and research objectives. According to the results found, changes in swallowing can be commonly found after the occurrence of a stroke, which can lead to impairment of pharyngeal motor dysfunction and delay in the initiation of swallowing, some other changes such as in the laryngeal closure mechanism are found, where about 50% of post-brain accident patients have dysphagia. Therefore, it is concluded that dysphagia ends up affecting the elderly public, being mainly related to the aging of the structures and due to some underlying pathology, such as stroke.

Keywords: Dysphagia; Seniors; Brain stroke.

Resumen

El ictus es una enfermedad responsable de 5 millones de discapacidades permanentes, provocando cambios según la localización y extensión afectada, estos cambios se traducen en déficits en la capacidad funcional, motora, cognitiva, equilibrio, coordinación, habla, sensibilidad y también puede afectar la deglución, provocando disfagia. El estudio tiene como objetivo demostrar la presencia de disfagia en ancianos después de la ocurrencia de un accidente cerebrovascular. La presente investigación es una revisión integrativa de la literatura, realizada de julio a agosto de 2022, a través de búsquedas electrónicas en la base de datos de Google Scholar, definiéndose como criterios de inclusión artículos publicados en formato electrónico en el período comprendido entre 2012 y 2021, disponible de forma gratuita. en portugués y que ayudan en la discusión sobre el tema. Así, se encontraron 2200 artículos científicos y de estos solo 10 cumplen con los criterios de inclusión y objetivos de investigación. De acuerdo con los resultados encontrados, comúnmente se pueden encontrar cambios en la deglución después de la ocurrencia de un accidente cerebrovascular, lo que puede conducir a un deterioro de la disfunción motora faríngea y retraso en el inicio de la deglución, se encuentran algunos otros cambios como en el mecanismo de cierre laríngeo, donde alrededor del 50% de los pacientes post-acidente cerebral tienen disfagia. Por lo tanto, se concluye que la disfagia acaba afectando al público anciano, estando relacionada principalmente con el envejecimiento de las estructuras y por alguna patología de base, como el ictus.

Palabras clave: Disfagia; Personas mayores; Infarto cerebral.

1. Introdução

O Acidente Vascular Encefálico (AVE) é uma doença responsável pela terceira maior causa de morte no mundo e uma das mais incapacitantes, principalmente em idosos, sendo responsável por 5 milhões de incapacidades permanentes, podendo ser tanto cognitivas quanto motoras (Godoi; et al., 2020). De acordo com as estimativas, o AVE é responsável por cerca de 45 óbitos a cada 100 mil habitantes por ano, correspondendo a 10% de todas as causas de óbito no Brasil (Passos; et al., 2017).

Ocorre devido a uma manifestação de um quadro considerado súbito e insidioso causando alterações vasculares tanto pontuais quanto globais, ocasionando em déficits neurológicos ou motores (Lima; et al., 2021). Provocando alterações de acordo com o local e extensão afetado, essas alterações resultam em déficits na capacidade funcional, sequelas motoras, cognitivas, de equilíbrio, coordenação, fala, sensibilidade e podendo afetar também a deglutição, ocasionando na disfagia (Alves & Paz, 2019).

Sendo assim, os idosos possuem mais vulnerabilidades e doenças, estando incluso a dificuldade de deglutição, isso ocorre devido ao declínio funcional, enfraquecimento da musculatura, lentificação da resposta da faringe e do hioide, doenças de quadros degenerativos e resíduos presentes na orofaringe, podendo muitas vezes ter penetração e aspiração laringotraqueal (Xavier; et al., 2021).

Desta forma, a disfagia é um distúrbio na deglutição, não é considerada uma doença, mas sim um conjunto de sintomas que ocorrem devido a uma doença de base, consistindo na dificuldade do ato de conduzir o alimento da boca até chegar no estômago, sendo comandada por um mecanismo neoromotor (Jotz & Angelis, 2017). Dentre os sintomas mais comuns estão a presença de pigarro, tosse, regurgitação nasal, presença de resíduos dentro da cavidade oral, e a fala de forma nasalizada (Itaquy et al., 2011).

Além disso, é considerado o distúrbio que mais provoca alterações na alimentação e alterações nutricionais ao paciente, onde muitas vezes é necessária a adaptação de algum tipo de dieta (Oliveira; et al., 2020). Podendo resultar em diversos problemas, dentre eles estão à asfixia, problemas pulmonares, aspiração, desidratação e perda de peso (Lusa, 2017).

Diante do exposto, o estudo tem como objetivo demonstrar a presença de disfagia em idosos após a ocorrência de Acidente Vascular Encefálico, tendo como intuito proporcionar uma reabilitação adequada, diagnóstico precoce e uma melhor qualidade de vida para essas pessoas.

2. Metodologia

A presente pesquisa trata-se de uma revisão integrativa na literatura, que é o método no qual realiza o conhecimento através dos resultados de estudos considerados significativos na prática (Souza; et al., 2020). A pesquisa foi realizada nos meses de julho e agosto de 2022 através de pesquisas eletrônicas na base de dados Google Acadêmico. A questão norteadora dessa pesquisa foi: “Qual a presença de disfagia em idosos após a ocorrência de Acidente Vascular Encefálico?”.

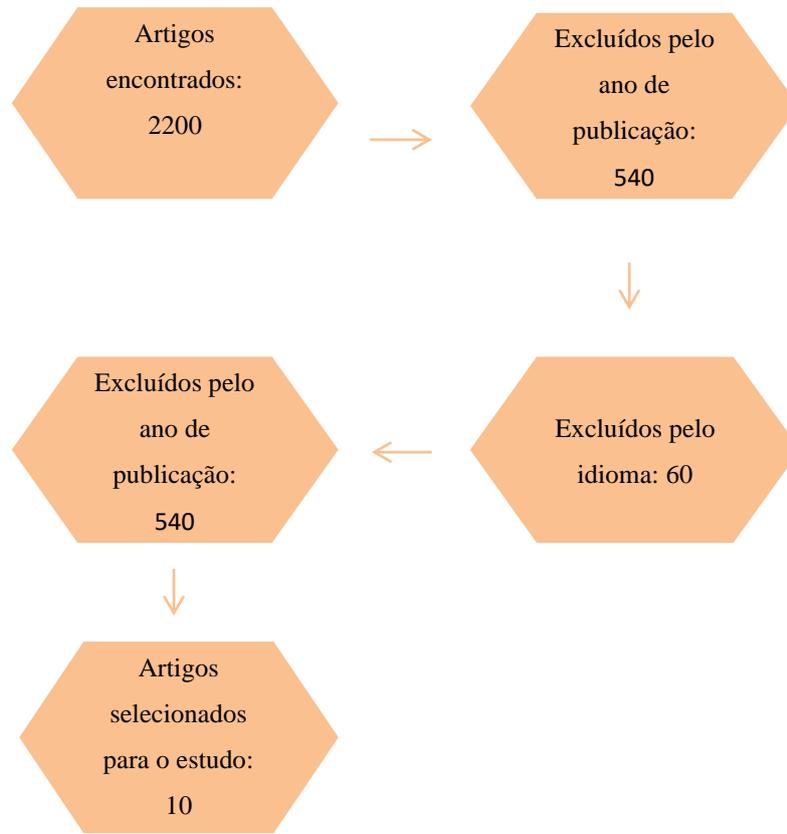
Durante a elaboração do estudo foi definido como critério de inclusão foram considerados artigos publicado em formato eletrônico no período entre 2012 a 2021, disponíveis gratuitamente na língua portuguesa e que ajudem na discussão sobre a temática. Já os critérios de exclusão serão artigos publicados em idioma diferente do português, que não abordaram os objetivos da temática e publicados fora do período estabelecido. Diante disso, foram utilizados os seguintes descritores: disfagia, idosos e Acidente Vascular Encefálico.

Este estudo foi desenvolvido com embasamento em diversos autores, assim, foram encontrados 2200 artigos científicos e desses apenas 10 atendem aos critérios de inclusão e aos objetivos da pesquisa, assim utilizados para a discussão sobre a temática proposta do ponto de vista teórico.

3. Resultados e Discussão

Considerando a metodologia exposta, através de buscas na base de dados Google Acadêmico, de acordo com a análise dos estudos selecionados, foram encontrados esses resultados que mostram resumidamente e esquematizados através da Figura 1.

Figura 1 – Diagrama de fluxo da revisão integrativa da literatura.



Fonte: Autores (2022).

No Quadro 1 foi feita uma relação entre os artigos selecionados para este estudo, com isso, verificou-se que a maioria das pesquisas são relacionadas a prevalência, diagnóstico e tratamento da disfagia em pacientes após o Acidente Vascular Encefálico. Além disso, ajuda na comparação dos resultados, e assim fazendo a investigação as principais medidas e tratamentos adotadas para o tratamento de tal problemática, principalmente no público de idosos.

Quadro 1 – Dado extraídos dos artigos incluídos na revisão de literatura.

| AUTOR/ANO | OBJETIVO GERAL |
|--|--|
| Rosendo; Gonçalves; Mituuti & Haas (2021). | Verificar os fatores associados à gravidade da disfagia de pacientes com AVC. |
| Mourão et al., (2016). | Verificar a frequência de disfagia em pacientes acometidos por acidente vascular cerebral (AVC) e investigar possíveis fatores sociodemográficos e clínicos associados. |
| Silva, (2019). | Apresentar uma revisão bibliográfica na qual serão enfocados pontos e questões importantes da atuação do fonoaudiólogo na disfagia orofaríngea pós-AVE no idoso. |
| Santos; Andrade; Silva & Menezes, (2018). | Verificar na literatura, por meio de uma revisão sistemática, as condições alimentares dos idosos matriculados em instituições de longa permanência, buscando observar os cuidados gerais e agentes potencializadores da disfagia nessa população. |
| Almeida et al., (2015). | Determinar a prevalência de disfagia orofaríngea em indivíduos submetidos à cirurgia cardíaca e que evoluíram com Acidente Vascular Cerebral em Hospital Público de Referência. |
| Acosta & Cardoso, (2012). | Caracterizar a função orofacial da deglutição em idosos e estabelecer as modificações esperadas que ocorram com o envelhecimento natural. |
| Chaves et al., (2021). | Identificar as alterações da deglutição em idosos após acidente vascular cerebral nas produções científicas. |
| Cunha; Cruz; Alves & Chaves, (2018). | Explicitar a importância da atuação fonoaudiológica em idosos acometidos de Acidente Vascular Encefálico (AVE). |
| Maneira & Zanata, (2018). | Analisar o perfil epidemiológico dos pacientes internados em um hospital na cidade de Curitiba - PR, durante um período de seis meses e identificar a frequência de disfagia nesta população. |
| Hausberger, (2014). | Avaliar o impacto de um Serviço de Diagnóstico e Tratamento da Disfagia em pacientes acometidos por Acidente Vascular Encefálico (AVE). |

Fonte: Autores (2022).

A prevalência de disfagia orofaríngea em pacientes com AVC varia amplamente, isso irá depender do tipo de método de análise, mesmo assim as pesquisas demonstram uma prevalência que pode ser abordada entre 8% e 55% isso mediante avaliação à beira leito e contrapondo esses valores com maiores taxas, abordamos a aquisição de dados através do meio de avaliação instrumental, sendo de 35% e 67% (Rosendo; et al., 2021). As literaturas na maioria das vezes se convergem entre si, quando a abordagem está relacionado aos fatores associados à disfagia orofaríngea após o AVC, onde por sua vez são múltiplos, podendo ser citado, a disfagia, a idade maior que 70 anos, local e extensão da lesão neurológica, o diabetes mellitus entre outros (Mourão et al., 2016).

Ainda sobre os acometimentos da disfagia quando relacionado ao AVC no indivíduo idoso, pode-se evidenciar que a disfagia pós o AVC pode variar de 42% a 67%, e sua presença está associada a um aumento do risco de complicações pulmonares, isso se faz relevante devido à possibilidade de aspiração de saliva e/ou alimento, podendo ter acometimentos relacionado á desnutrição, valendo ressaltar que todos esses acometimentos podem favorecer para hospitalização prolongada e morte (Maneira & Zanata, 2018).

A população idosa, devido às alterações fisiológicas da idade, como exemplo a presbifagia, que corresponde ao envelhecimento natural das estruturas que participam do mecanismo de deglutição em razão da degeneração do sistema neuromuscular, essas alterações fazem com que a pessoa idosa esteja propícia a adquirir alguma comorbidade com o passar do tempo, pesquisas realizadas na Europa, apontam que mais de 16% dessa população se queixam de algum grau de disfagia

(Silva, 2019). Essas alterações na deglutição podem ser comumente encontradas após a ocorrência do Acidente Vascular Encefálico, podendo ocasionar o comprometimento da disfunção motora da faringe e atraso na iniciação da deglutição, algumas outras alterações como no mecanismo de fechamento laríngeo são encontradas, onde cerca de 50% dos pacientes pós-acidente encefálico apresentam disfagia (Santos; et al., 2018).

Sendo assim, a disfagia relacionada ao AVC é frequentemente encontrada, tendo em vista que é descrita por inúmeros autores desde a década de 80, a incidência e a prevalência deste sintoma, nesta população em específico, se apresenta como sendo de grande variação, devido às diferenças entre os métodos utilizados para a investigação da deglutição orofaríngea (Almeida et al., 2015). Sabendo que a composição muscular se modifica com a idade aumentada, sendo assim o idoso como principal coadjuvante, pode-se observar também que os componentes e a coordenação entre eles diminuem, sendo assim, com a diminuição do número de fibras musculares e a redução de enzimas que retardam a contração muscular, de forma fisiológica, as dificuldades relacionadas à deglutição podem assim ser explicadas (Acosta & Cardoso, 2012).

Dito isso, varias podem ser as complicações para o idoso, em frente ao acometimento, como por exemplo mais decorrente podemos citar a perda da capacidade do mesmo em se alimentar, tendo em vista as mudanças ou adaptações nas consistências alimentares e assim, os transtornos de deglutição, podendo trazer ao individuo, a necessidade de introdução de uma via alternativa de alimentação, como o uso de uma sonda, onde possa ser a sonda nasoenteral, sonda nasogástrica, ou sonda jejunal, isso levando em conta a que melhor irá atender as necessidades do paciente (Chaves et al., 2021).

As alterações causadas por essas patologias, refletem diretamente na qualidade de vida dos idosos pós AVC, onde podem ser vivenciadas no momento da alimentação e da deglutição, que não apenas representa o papel nutricional e de hidratação, e sim o papel social e de comunicação entre os indivíduos, podendo gerar assim o isolamento social, ocasionando até mesmo alguns transtorno mental como a depressão (Cunha; et al., 2018).

O idoso pelo qual se encontra acometido pelo Acidente Vascular Encefálico, se apresenta comumente como favorável ao aparecimento de disfagia, tendo em vista que esse quadro pode ser encontrado em aproximadamente metade dos casos, onde se delimita ainda a fase aguda da doença, alguns fatores como lesões hemisféricas amplas ou bilaterais e lesões no tronco cerebral podem estar relacionadas com o aumento do risco para o aparecimento da mesma, onde o quadro sucede de forma repetitiva (Hausberger, 2014).

4. Conclusão

Através da comparação dos estudos de diversos autores pode-se afirmar que, a Disfagia é uma alteração na deglutição, podendo ocorrer de forma leve e até mais grave, acometendo o publico de idosos, sendo relacionada principalmente com o envelhecimento das estruturas e devido a alguma patologia de base, como o Acidente Vascular Encefálico.

Assim, de acordo com a observação das pesquisas bibliográficas e análise dos resultados, fica notório que é imprescindível a implementação e realização tanto do diagnóstico precoce quanto do tratamento, visando diminuir os impactos na vida dos indivíduos.

Portanto, conclui-se que, de acordo com os dados encontrados, é importante a realização de novos estudos com a ampliação de estratégias para medidas de prevenção e tratamento da Disfagia em pacientes idosos após o acometimento do Acidente Vascular Encefálico, visto que a ciência é dinâmica e está em constante evolução.

Referências

Alves, N. S., & do Nascimento Paz, F. A. (2019). Análise das principais sequelas observadas em pacientes vítimas de acidente vascular cerebral-AVC. *Revista da FAESF*, 2(4), 25-30.

Almeida, T. M. D., et al. (2015). Prevalência de disfagia orofaríngea no acidente vascular cerebral após cirurgia cardíaca. *Revista CEFAC*, 17, 1415-1419.

- Acosta, N. B., & Cardoso, M. C. D. A. F. (2012). Presbifagia: estado da arte da deglutição do idoso. *Revista Brasileira de Ciências do Envelhecimento Humano*, 9(1), 143-154.
- Chaves, S. P. L., et al., (2021). Alteração de deglutição em idosos após acidente vascular cerebral: Um estudo de revisão integrativa. *Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento*, 10 (9), e36910917978-e36910917978.
- Cunha, D. G. P. D., Cruz, E. C. F. D. R., Alves, G. A. D. S., & Chaves, S. P. L. (2018). Contribuição fonoaudiológica em idosos acometidos de acidente vascular encefálico. *Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online*, 10, 58-61.
- Godói, B. B., Galvão, E. L., & Santos, D. F. (2020). Mortalidade por Acidente Vascular Cerebral no Vale do Jequitinhonha e correlação com o Índice de Desenvolvimento Humano: um estudo ecológico entre 1996 e 2016. *Revista de Saúde Coletiva da UFEs*, 10(1), 23-30.
- Hausberger, C. S. V. (2014). Impacto de um serviço de diagnóstico e tratamento da disfagia para pacientes com acidente vascular encefálico e disfagia.
- Itaquy, R. B., et al. (2011). Disfagia e acidente vascular cerebral: relação entre o grau de severidade e o nível de comprometimento neurológico. *Jornal da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia*, 23, 385-389.
- Jotz, G. P., & Carrara-De Angelis, E. (2017). Definição de Disfagia: Incidência e prevalência—passado, presente e futuro. Disfagia: Abordagem clínica e cirúrgica—criança, adulto e idoso.
- Lima, J. B., Conceição, N. M. P., & Tapparelli, Y. D. A. (2021). A fisioterapia motora no processo de reabilitação do acidente Vascular Encefálico. *Revista Saúde e Desenvolvimento*, 15(23), 87-95.
- Lusa, A. C. (2017). Características da deglutição de indivíduos em processo de envelhecimento.
- Mourão, A. M., et al. (2016). Frequência e fatores associado à disfagia após acidente vascular cerebral. In *CoDAS*, 28(1), 66-70.
- Maneira, A., & Zanata, I. D. L. (2018). A frequência de disfagia em idosos em um hospital da cidade de Curitiba-PR. *Revista de Saúde Pública do Paraná*, 1(1), 20-26.
- Oliveira, R. M. D. A. F., Guimarães, S. S. D., & Silveira, M. S. (2020). Nutrição e fonoaudiologia no tratamento da disfagia: uma revisão de literatura. *Revista Ciência (In) Cena*, 1(11), 28-39.
- Passos, K. D. O. D., Cardoso, M. C. D. A. F., & Scheeren, B. (2017). Associação entre escalas de avaliação de funcionalidade e severidade da disfagia pós-acidente vascular cerebral. In *CoDAS*, 29(8), 1-7.
- Rosendo, B. V. Y., Gonçalves, L. F., Mituuti, C. T., & Haas, P. (2021). Fatores associados à disfagia em pacientes com AVC: uma revisão sistemática. *Revista Neurociências*, 29, 1-24.
- Silva, L. M. D. (2019). Disfagia orofaríngea pós-acidente vascular encefálico no idoso. *Revista brasileira de geriatria e gerontologia*, 9, 93-106.
- Santos, B. P., Andrade, M. J. C., Silva, R. O., & Menezes, E. D. C. (2018). Disfagia no idoso em instituições de longa permanência-revisão sistemática da literatura. *Revista CEFAC*, 20, 123-130.
- Souza, M. T. D., Silva, M. D. D., & Carvalho, R. D. (2010). Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Einstein (São Paulo)*, 8, 102-106.
- Xavier, J. S., Gois, A. C. B., Travassos, L. D. C. P., & Pernambuco, L. (2021). Frequência de disfagia orofaríngea em idosos institucionalizados: uma revisão integrativa. In *CoDAS*, 33(3), 1-12.